

## DETECÇÃO DE ENTEROVÍRUS EM AMOSTRAS DE ÁGUAS SUPERFICIAIS COLETADAS NO MUNICÍPIO DE OSÓRIO – RS

Raquel Beiersdorf Frezza<sup>1</sup>, Manoela Tressoldi Rodrigues<sup>1</sup>, Joseane Vanessa dos Santos da Silva<sup>1</sup>, Juliana Comerlato<sup>1</sup>, Douglas Coser Ariotti<sup>2</sup>, Sabrina Esteves de Matos Almeida<sup>1</sup> e Fernando Rosado Spilki<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Universidade Feevale; <sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos;  
raquelfrezza@yahoo.com.br; fernandors@feevale.br.

Enterovírus, membros da família Picornaviridae, são frequentemente detectados em esgoto e água contaminada por fezes de origem humana ou animal. Embora a maioria das infecções seja assintomáticas, esses vírus podem ocasionar uma grande variedade de sintomas, incluindo paralisia, meningite e cardiomiopatia e em condições menos severas, resfriados e febre. Este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de enterovírus em amostras de água superficiais coletadas no município de Osório. As amostras foram coletadas em cinco pontos diferentes em diferentes localidades potencialmente contaminadas por esgoto e dejetos de pecuária (Rio Maquiné, Lagoa da Pinguela e Lagoa Peixoto), em frascos de vidro estéreis de 500 mL. Dada a necessidade de concentrar partículas virais presentes nas amostras coletadas, foi realizada a filtração das amostras, previamente coletadas com técnicas assépticas, utilizando-se membranas de nitrocelulose (porosidade de 0,45 micra) dotadas de carga elétrica positiva. Após a concentração, foi realizada a extração do material genético em sistema de colunas (Invitex, Invisorb®). O DNA extraído foi então submetido à reação em cadeia da polimerase, usando oligonucleotídeos com alinhamento em regiões altamente conservadas do genoma. Foi evidenciada a presença de enterovírus em uma das cinco amostras (Lagoa da Pinguela), apontando para o risco de contaminação viral e poluição fecal neste ponto analisado.

(Apoio: Feevale/ CNPq)